Lei nº 6797 de 27.12.90
D.O.M. nº 9531 de 09.01.91 sancionada

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Trabalhando junto com o povo

FORTITUDINE

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO

EM: 27/11/00

Rocha
FUNCIONÁRIO

DATA 23 / 11 / 90

PROJETO DE LEI Nº 267/90

ASSUNTO
Denomina de rua jornalista Natan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

VEREADOR Narcílio Andrade

LEI Nº 6797 DE 27 / 12 / 90

DIOM Nº 9531 DE 09 / 01 / 91

ARQUIVO 22.01.91

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Lei: 067971990
Projeto: 02671990
Autor: NARCILIO ANDRADE
Assunto: R JORN NATAN MACEDO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6797 DE 27 DE dezembro DE 1990.

Denomina de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 27 DE dezembro DE 1990.

JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES
PREFEITO MUNICIPAL

FAO

COMISSÃO DE URBANISMO
DESIGNO O VEREADOR ~~ROBERTO~~ ~~REGINA~~ SÉRGIO BRAVO RELATOR
Em 29 / 11 / 90
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

À COMISSÃO DE URBANISMO
Em 27/11/1990
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 267/90

Aprovado em 1a. Discussão
Em 11/12/1990
Presidente

Denomina de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 23 de novembro de 1990.

Aprovado em 2a. Discussão
Em 12/12/1990
Presidente

Vereador - NARCÍLIO ANDRADE

* JUSTIFICATIVA E BIOGRAFIA ANEXA

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 12/12/1990
Presidente

FAO

Designação de uma rua com o nome "Rua Jornalista Nertan Macedo"

JUSTIFICATIVA

Conforme notas anexas, o cearense Nertan Macedo, falecido e sepultado no Rio de Janeiro, no dia 30 de agosto de 1989 , fora em vida um dos mais brilhantes jornalistas e escritores de nossa terra. Publicou vários livros de sua autoria sobre história, genealogia e outros gêneros. Nasceu no Crato-CE. Foi Chefe do Serviço de Imprensa e Rel. Públicas do primeiro governo do coronel Virgílio Távora. Desempenhou o mesma cargo na Confederação Nacional da Indústria , no Rio de Janeiro entre 1967 e 1972.Foi assessor do Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsem. Orador consagrado.Pertencia à Academia Cearense Letras - cadeira nº 7. Ao falecer , vitimado por um enfarte [illegible], escrevia para a "Tribuna da Imprensa" do Rio de Janeiro e "O Estado de São Paulo". Deixou viúva a sra. Gessen Macedo e era pai de três filhos : José Luiz, Paula e Virgínia.A homenagem do Ceará ao jornalista Nertan Macedo denominando uma rua de Fortaleza com o seu nome é um reconhecimento da nossa terra ao seu valor cultural e literário. Endereço da família : Rua Aperana, 38 - aptº 205 -Leblon -Rio de Janeiro-RJ CEP 22.450

GERALDO FONTENELLE
RUA MONSENHOR BRUNO, 1.530
CEP 60.115 - FONE: 224-17-44
FORTALEZA

Biografia do jornalista Nertan Macedo

M

Expoente da atual Cultura do Vale do Cariri, onde desenvolve suas atividades profissionais e intelectuais. No Grupo Escolar de sua cidade natal, atual Escola de Primeiro Grau Filgueiras Lima, fez os primeiros estudos, para ir cursar o ginasial na cidade do Crato, freqüentando o Seminário São José e terminando-o em Fortaleza, no Seminário Arquidiocesano. Pela Faculdade de Filosofia de Crato diplomou-se em Letras, aos 7 de dezembro de 1968; foi o orador da Turma. Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Católica de Salvador, BA. Colabora nas revistas **Itaytera** (Crato), **Revista do Instituto do Ceará** e da **Academia Cearense de Letras**. Igualmente no **Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense**, em **Hy-Hyté**, **Aspectos**, da Secretaria de Cultura do Estado, e outros. É professor-auxiliar da Faculdade de Filosofia do Crato. Ex-professor do Colégio Diocesano, da Escola Técnica de Comércio e do Colégio Estadual Wilson Gonçalves, todos do Crato. Também ensinou nos Colégios Salesiano e Meneses Pimentel, de Juazeiro do Norte, Secretário de Cultura do Estado, preside ao Conselho Estadual de Cultura. Já presidiu ao Instituto Cultural do Vale Caririense, Vice-Presidente do Instituto Cultural do Cariri (Crato), do Instituto Genealógico do Cariri, Membro Titular da Academia Cearense de Letras, Cadeira n.º 4, e Honorário ou correspondente de algumas Institutos e Academias do País e do Exterior. Detém a comenda **Cruz de João Ramalho, Medalha Cultural Silva Leme, Medalha de Distinção Literária, Medalha ao Médito Difusão Cultural, Medalha do I Congresso Nacional de Literatura de Cordel**. Publicou: **Discurso** do Orador Oficial da Turma de 1968; **Apresentação de Fagundes Varela**, 1971; **Os Augustos**, 1971; **Otacílio Macedo**, 1972; **Um Bravo Caririense**, 1974; **O Poeta Lobo Manso**, 1975; **Templos, Engenhos, Fazendas, Sítios e Lugares**, 1975; **A Estirpe da Santa Tereza**, 1976; **Pedro Bandeira, Príncipe dos Poetas Populares**, 1976; **Fagundes Varela e Outros Rabiscos**, 1978; **Influência de Portugal na Formação Étnica e Social do Cariri**, 1978; **Origens do Juazeiro do Norte**, 1978; **Presença Inconcussa de Norte-Rio-Grandenses na Colonização do Cariri**, 1979; **Composições Poéticas de Hermes Carleial**, 1979; **O Contingente Paraibano na Colonização do Cariri**, 1980; **Autores Caririenses**, 1981; **Lavras da Mangabeira – Dos Primórdios a Vila**, 1981; **Alencar Peixoto, Um Clássico**, 1981; **Pernambuco nas Origens do Cariri**, 1981; **Orações Acadêmicas**, em co-autoria com Mozart Soriano Aderaldo, 1983; **O Talento Poético de Alencar e Outros Estudos**, 1984; **São Vicente das Lavras**, 1984; Joaryvar Macedo foi o Secretário de Cultura do Ceará no Governo Gonzaga Mota.

Fontes para estudo crítico:

Mozart Soriano Aderaldo e Joaryvar Macedo, **Orações Acadêmicas**, Dimas Macedo, **Lavrenses Ilustres**, p. 75; Joaryvar Macedo, **Autores Caririenses**, p. 38-9; Núbia Brasileiro – **Por Trás de Um Nome** p. 219-30; Raimundo Araújo, **Poetas do Ceará**, p. 213-6; José Alcides Pinto, **Política da Arte II**, p. 112; Dimas Macedo, **Leitura e Conjuntura**, p. 117.

MACEDO (NERTAN... de Alcântara). Nome literário: Nertan Macedo. Nasceu em Crato, Ceará, em 20 de maio de 1929. Filho de Júlio Teixeira de Alcântara e Corina Macedo de Alcântara. Estudou as primeiras letras no Educandário Santa Inês, no Crato, dirigido pela professora Lourdinha Esmeraldo. A seguir em ginásios de Fortaleza (Farias Brito, São João e Sete de Setembro) e na Escola Apostólica de Baturité. E ainda no Ginásio Pernambucano (Recife) e Colégio Juruema (Rio de Janeiro). Dedicou-se muito cedo ao jornalismo: foi redator do **Diário de Pernambuco** e do **Jornal do Comércio** (Recife) e um dos fundadores e diretores, na capital pernambucana, do vespertino **O Dia**, com Edson Régis e Mário Pinto de Campos. No Rio foi redator de **O Jornal, Vanguarda, Tribuna da Imprensa** e **Jornal do Comércio**. Escreveu em revistas como **Senhor, Observador Econômico, Tradição, Maguis** etc. Redator do **Brasil Açucareiro** (órgão oficial do Instituto do Açúcar e do Álcool), **Reffesa**, órgão da Rede Ferroviária Federal S/A. Diretor, também, de uma das maiores revistas econômicas do Continente: **Indústria e Produtividade**, órgão oficial da Confederação Nacional da Indústria. O jornalismo consumiu quase toda a produção de Nertan Macedo, que publicou os seguintes livros: **Caderno de Poesia** (1949); **Aspectos do Congresso Brasileiro** (1956); **Cancioneiro de Lampião** (1959); **Rosário, Rifle e Punhal** (1960); **O Padre e a Beata** (1961); **Memorial de Vilanova** (1964); **O Clã dos Inhamuns** (1965); **O Bacamarte dos Mourões** (1966); **O Clã de Santa Quitéria** (1967); **Dois Poetas Pernambucanos** (1967); **Capitão Virgulino Ferreira – Lampião** (1968); **Floro Bartolomeu (O Caudilho dos Beatos e Cangaceiros)** (1970); **Cinco Histórias Sangrentas de Lampião** (2 volumes, 1970); **Abílio Wolney (Um Coronel da Serra Geral)** (1975); **Antônio Conselheiro** (1978); **Sinhô Pereira (O Comandante de Lampião)** (1975); **Agreste, Mata e Sertão** (1982). Vários de seus livros tem mais de uma edição. Colabora assiduamente na imprensa do Rio de Janeiro (onde reside) e na de São Paulo. Foi alto funcionário da Confederação Nacional da Indústria e do Instituto do Açúcar e do Álcool. Dirigiu o Banco do Estado do Ceará e chefiou o Serviço de Imprensa no Governo Virgílio Távora. Pertence à Academia Cearense de Letras (sócio efetivo), ao Instituto do Ceará (sócio correspondente), Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (sócio correspondente) e ao Instituto Cultural do Cariri. Atualmente, chefia a Representação do DASP no Rio de Janeiro.

Fontes para estudo crítico:

Antologia dos Poetas Cearenses Contemporâneos, p. 114; Antônio Simões dos Reis, **Poetas do Brasil**, v. 2, p. 47; **Falas Acadêmicas**, p. 300; Raimundo Girão, **A Academia de 1894**, p. 91; Raimundo de Meneses, **Dicionário Literário Brasileiro**, v. 3, p. 739; 2ª ed., p. 388; Sânzio de Azevedo, **Literatura Cearense**, p. 189; **Terra da Luz** (antologia), p. 59; Raimundo Girão – "Nertan Macedo e os Feitosas" in **Unitário**, ed. de 16/05/1965.

MACHADO (INÊS KAÚLA dos Santos). Filha de Jacob Bandeira dos Santos e Ednir Kaúla Bandeira, nasceu, no dia 15 de janeiro de 1931 em Fortaleza, onde fez completo o curso primário. Dedicando-se às belas letras, conquistou a qualidade de sócia da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, criada por Henriqueta Galeno com o intuito de cultivar de modo mais vivo e expressivo a memória do pai, o notável poeta Juvenal Galeno. Cronista de fino porte, colaborou no **Correio do Ceará**, nele publicando os seus trabalhos literários. Na Casa de Juvenal Galeno tem saliência a sua inteligente atuação. Já publicou o livro de poesias SÓ LETRANDO, 1983, com muito sucesso.

MACIEL (JÚLIO Barbosa). Nasceu em Baturité, no dia 28 de abril de 1888. Filho de Raimundo Ferreira Maciel e Emília Barbosa Maciel. Fez os primeiros estudos em Fortaleza, no Colégio Colombo e no Liceu do Ceará. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Foi Promotor Público de Senador Pompeu, Quixeramobim, Baturité e Crato; Juiz Municipal de Caririaçu e Cedro; Juiz de Direito de Assaré, Icó, Russas e Granja. Versejador de delicada imaginação lírica, às vezes um tanto triste, de estilo de graciosa naturalidade e de forma legitimamente parnasiana. Dir-se-ia um distanciado do espírito febricitante do século atual, como que permanecendo, como já foi dito, na contemplação de um crepúsculo, defrontando os últimos raios cor-de-rosa estertorantes de sua geração, enquanto a geração nova, caminhando dentro da noite, verá primeiro o dia. Começou as atividades literárias no Grêmio Barbosa de Freitas, fundado em 1902. Aos quinze anos de idade já apresentava bons versos na revista **31 de Agosto**, do citado Grêmio e, depois, na **Fortaleza**, de que foram criadores principais Joaquim Pimenta e Raul Uchoa (1906). Aí publicou sonetos como "O Relógio" e "Ressurreição", os quais, algo modificados, incorporou ao livro de estréia TERRA MÁRTIR, 1918, 2ª ed., 1937, bem como "Os Grous", saído, posteriormente, em POEMAS DA SOLIDÃO, 1943. Noutra revista de Joaquim Pimenta – **Terra da Luz** (1908) também colaborou: acha-se nas páginas desta o seu talvez melhor soneto – "Jacarecanga", como aqueles dois primeiros incluídos em TERRA MÁRTIR. Usou os pseudônimos – Rubens da Maia e Lúcio Várzea, Em afirmação incontestável, Cruz Filho qualifica-o "um dos maiores poetas contemporâneos do Ceará, que prima pela correção da linguagem e pelo vigor da inspiração". Além dos livros aludidos, deu a lume: OS VERSOS DE OURO DE PITÁGORAS, 1925, 2ª ed., 1956, e ABC DO PADRE CÍCERO, 1944. Membro da Academia Cearense de Letras, sendo sua Cadeira a de n.º 28, de que é Patrono Mário da Silveira. Faleceu em Fortaleza, no dia 08 de abril de 1967.

Fontes para estudo crítico:

Antologia Cearense, 1ª série, p. 294; **Brasil e Brasileiros de**

Itaytera

Número: 34 Ano: 1990

"A Academia é como o grão de trigo que se renova sempre em outras vidas, a mercê e à graça dos outonos.

Sois, Sr. Nertan Macêdo, uma dessas novas vidas que aqui abrolham da perenidade fecundativa da semente maravilhosa, para a imortalidade do pensamento e da beleza.

E entre nós não chegais de mãos vasias, mas, ao contrário, trazendo para o altar litúrgico do nosso culto a grata oferenda de tantos frutos excelentes que já colhestes na seara das letras.

E com eles trazeis, igualmente, a chama viva de um ideal onde a Arte e a Inteligência florescem e irradiam, para aumentar, ainda mais, as cintilações do espírito criador e o prestígio das letras acadêmicas, na mansão helênica das suas graças.

Ainda na ridente primavera da vida, quando os sonhos mais enfeitiçam as esperanças, sois, agora, por isso, o mais moço de todos nós, o Benjamim deste Cenáculo, que assim vos recebe e saúda com os mimos mais afetivos que o caçula sempre disputa aos irmãos mais velhos.

Entrai, pois, sr. Nertan Macêdo: a casa vos pertence".

(HUGO CATUNDA, saudando **Nertan Macêdo,** na sessão solene da noite de 15 de Agosto de 1966, quando o grande escritor cratense tomava posse na Academia Cearense de Letras).

INSTITUTO CULTURAL DO CARIRI - CRATO - CEARÁ

suas excelentes qualidades. Como
a do guzerá por apresentar carne
ro, na verdade está acima dos seus

mais perfeitas, somadas as carac-
que entre as raças zebuinas, é a
de pontos que a levam a perfeição.
to do nerole com raças europeias,
aproveitadores. Com exceção da
n aos mestiços de outras raças. Sua
sta de pelos malhados com manchas
gularidade trazem, para o animal,

mo produtores de carne e trabalho,
r que são os que oferecem melhor
eição de linhas, aliadas às extraordi-
ande capacidade de conversão dos
de economicidade que os mestiços

qualidade não possa ser ressaltada,
nente com o gir, todavia diante o
nsáveis a manutenção dos rebanhos
vista econômico, não temos dúvida
dor para a obtenção de mestiços
e leite.

---

a nos planos do ICC

e abate sobre o País, em termos de
e pequena quantidade de recursos,
em planos de criar e instalar, no
do algum antigo engenho de rapa-
todo o Cariri.
s que lembrem e preservem, para
efrechos do engenho, fotos, docu-
eratura sobre o ciclo rapadureiro,

pelo ex-Presidente do ICC, J. Lin
genhos, contactados, revelaram boa
n detalhado projeto para se partir
riri, ora em extinção, precisa ter a

ICC PERDE NERTAN MACÊDO

Calou profundamente em todos os círculos intelectuais do País, do Ceará, e, especialmente, do Crato, o repentino falecimento do escritor, jornalista e poeta Nertan Macêdo, ocorrido a 30 de agosto de 1989 no Rio de Janeiro, onde vivia há mais de 30 anos.

Filho natural do Crato, estimadíssimo pelos seus conterrâneos, Nertan Macêdo era um amante inveterado de sua terra natal e seu grande divulgador. Autor de inumeráveis obras de literatura, memória, ficção, política e jornalismo, foi Vereador no Rio e também Assessor de Relações Públicas de Virgílio Távora, quando esse ilustre cearense governou nosso Estado. Exerceu muitas outras funções públicas e particulares.

Era ocupante da Cadeira nº 17 do nosso ICC, que tem como Patrono João Brígido dos Santos. Foi seu primeiro ocupante e era das figuras mais em evidência nas letras brasileiras.

Nertan Macêdo era filho de Júlio Teixeira de Alcântara e Corina Macêdo Teixeira de Alcântara. Nasceu em Crato em 1929, morrendo com pouco mais de 60 anos.

O ICC mandou celebrar missa de 7º dia pela sua alma na Catedral do Crato e declarou vaga a sua Cadeira.

No que se segue, algumas notas e comentários da imprensa sobre esse grande vulto da literatura brasileira contemporânea, cuja morte empobreceu, mais ainda, o nosso Instituto e as letras cearenses.

MORRE NO RIO O ESCRITOR CEARENSE NERTAN MACÊDO

Vítima de enfarte, faleceu ontem no Rio de Janeiro o jornalista, poeta e escritor, Nartan Macêdo de Alcântara, aos 60 anos de idade. Cearense, nascido no município de Crato, se destacou em todo o País com seus livros o "Cancioneiro de Lampião", "O Clã dos Inhamuns" e "Capitão Virgulino", dentre outros. Mesmo sofrendo com problemas de coração há cerca de um mês, Nertan escreveu até a última terça-feira sua coluna para o jornal carioca "Tribuna da Imprensa". Atualmente, também publicava seus comentários políticos no "Estado de São Paulo".

Os problemas de coração começaram um ano atrás, quando o jornalista se submeteu a uma cirurgia no Instituto do Coração, em São Paulo. No final do mês de julho, a doença retornou e, a partir daí, começou um processo de novos exames. Às 16 horas de ontem, em sua residência no Rio de Janeiro, onde morava há muitos anos, Nertan faleceu. O sepultamento será hoje, na Capital carioca.

Considerado um dos maiores destaques de sua geração, Nertan Macêdo teve uma educação forjada nos bancos escolares e no trabalho em redação de jornais de Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro. Em Pernambuco, foi redator do "Jornal do Comércio". No Rio, foi diretor do "Jornal do Comércio". Ao lado de Carlos Lacerda, movimentou a Capital com sua campanha, conseguindo eleger-se vereador no antigo Distrito Federal.

No primeiro governo de Virgílio Távora, atuou como Assessor de Imprensa durante os quatro anos de mandato. Em seguida, ocupou o mesmo cargo na presidência da Confederação Nacional da Indústria, na administração do engenheiro Thomás Pompeu de Souza Brasil Netto. Destacou-se também como um dos mais lidos comentaristas do "O Jornal", pelas mãos de Chateaubriand, com quem trabalhou também no Senado da República.

Era um dos mais irrequietos estudantes de seu tempo. Depois de passar pela escola dos jesuítas, em Baturité, Nertan fez o curso secundário no Colégio 7 de Setembro, onde foi aluno de latim de Lauro Oliveira Lima e um dos piores alunos de matemática, enquanto era excepcional em história. Sua bagagem literária lhe valeu elogios e prestígio de âmbito nacional, tendo seus livros várias reedições. Mesmo distante, o jornalista era um apaixonado pela sua terra de origem.

Sempre disposto a exercer sua profissão, Nertan Macêdo de Alcântara foi também assessor de imprensa do Ministério da Fazenda, no Governo Geisel. Ainda trabalhou na Rede Ferroviária Federal e Instituto do Álcool e do Açúcar. Casado com Gessen Amaral Macêdo de Alcântara, o jornalista, poeta e escritor deixou três filhos. Também integrou a Academia Cearense de Letras. Em entrevista ao O POVO, disse que "visito o Ceará por amor e necessidade".

O Povo — 31 - 08 - 89

O ESCRITOR AN MACÊDO

Rio de Janeiro o jornalista, poeta
os 60 anos de idade. Cearense,
em todo o País com seus livros o
nuns" e "Capitão Virgulino", dentre
de coração há cerca de um mês,
coluna para o jornal carioca "Tribuna
cava seus comentários políticos no

um ano atrás, quando o jornalista
o Coração, em São Paulo. No final
partir daí, começou um processo de
sua residência no Rio de Janeiro,
ceu. O sepultamento será hoje, na

ques de sua geração, Nertan Macêdo
scolares e no trabalho em redação
aneiro. Em Pernambuco, foi redator
retor do "Jornal do Comércio". Ao
pital com sua campanha, conseguindo
eral.

Távora, atuou como Assessor de
dato. Em seguida, ocupou o mesmo
cional da Indústria, na administração
rasil Netto. Destacou-se também como
ornal", pelas mãos de Chateaubriand,
da República.

ntes de seu tempo. Depois de passar
an fez o curso secundário no Colégio
de Lauro Oliveira Lima e um dos
excepcional em história. Sua bagagem
âmbito nacional, tendo seus livros
nalista era um apaixonado pela sua

ofissão, Nertan Macêdo de Alcântara
stério da Fazenda, no Governo Geisel.
ral e Instituto do Álcool e do Açúcar.
Alcântara, o jornalista, poeta e escritor
Academia Cearense de Letras. Em
o Ceará por amor e necessidade".

O Povo — 31 - 08 - 89

NERTAN MACÊDO MORRE NO RIO

RIO — O jornalista e escritor Nertan Macedo morreu ontem à tarde, dormindo, em sua casa, no bairro do Leblon, na Zona Sul do Rio, de cardiopatia aguda. Ele tinha 60 anos. Um dos jornalistas mais polêmicos de sua geração, Nertan assinou durante alguns anos a coluna **No Estado do Rio,** publicada todos os domingos, no **Estado.** Assinava também uma coluna de política na **Tribuna da Imprensa,** do Rio, e ultimamente estava empenhado na campanha do candidato do PL à Presidência, Guilherme Afif Domingos.

No início do ano, Nertan foi submetido a uma cirurgia para a colocação de pontes de safena e desde então vinha fazendo um rigoroso tratamento médico. Ontem, um de seus dois filhos, o jornalista José Luiz, foi almoçar na casa do pai e não o encontrou bem. Os dois conversaram um pouco após o almoço e Nertan foi descansar. Às 16h30 tinha uma consulta marcada com um cardiologista. José Luiz foi para o jornal **O Dia,** onde trabalha, e pouco depois recebeu um telefonema informando que o pai tinha morrido. A mulher de Nertan, Maria Gessen, foi chamá-lo para ir ao médico e constatou que o marido estava morto.

O corpo de Nertan Macedo foi levado na noite de ontem para a Capela C, do Cemitério de São João Batista. O enterro será hoje, às 16 horas, no mesmo cemitério.

Nertan era antibrizolista e anticomunista ferrenho. Seu último artigo no **Estado** tinha o título "O front de Brizolândia" e nele o jornalista relatava a situação em que vive hoje a Cinelândia, um tradicional recanto do Rio onde os seguidores do candidato do PDT formaram a sua base de campanha. Criticava o fato de o governador Moreira Franco não conseguir acabar com essa concentração. Também ironizava o noticiário envolvendo o candidato do Partido Comunista, Roberto Freire. Para ele, Freire aparecia no noticiário, apesar de não ter votos, apenas porque há "um grande número de jornalistas comunistas e incrustrados nas redações".

Nertan foi secretário de Assis Chateaubriand, nos **Diários Associados,** e editor de **O Jornal,** durante dois anos. Depois, colaborou com Carlos Lacerda, na **Tribuna da Imprensa.** Aposentou-se como funcionário do Instituto do Açúcar e do Álcool. Foi chefe do serviço de imprensa do Ministério da Fazenda, na gestão de Mário Henrique Simonsen, e do Ministério do Planejamento, no primeiro ano do governo Figueiredo. Cearense, do Crato, publicou ensaios e romances, entre os quais **Lampião, o Padre e a Beata, O Bacamarte dos Mourões** e **Floro Bartolomeu** (biografia).

O ESTADO DE S. PAULO — 31 - 08 - 89

VOZ ALHEIA

HÉLIO FERNANDES
"Tribuna da Imprensa"

* Nertan Macedo morreu aos 60 anos, com 60 anos de jornalista, 60 anos de dignidade, 60 anos de convicções intransigentes. Nertan nasceu jornalista, nasceu digno, nasceu acreditando em tudo aquilo que defendia pela palavra escrita e pela palavra falada, as suas duas formas de expressão. Nertan vivia para as suas idéias, não recuava jamais, não acreditava em retirada estratégica ou em qualquer outra retirada. Ele estava sempre presente a tudo, era um combatente de todas as trincheiras.

* * *

* Coube a Carlos Lacerda e não a mim trazê-lo para a **Tribuna da Imprensa.** Em 1949, quando fundou este jornal, que vai completar em dezembro 40 anos de lutas, Carlos Lacerda convidou Nertan Macedo, então um jovem jornalista de 20 anos, uma das paixões de Assis Chateaubriand. Além de excelente reporter, Nertan Macedo era o chamado cidadão acima de qualquer suspeita, pois entre as suas preocupações não se incluía nem o dinheiro nem as suas ramificações ou provocações. Nertan estava sempre acima disso.

* * *

* Grande repórter, Nertan ficou também amicíssimo de Carlos Lacerda, que adorava um profissional de verdade. E Nertan Macedo, sem dúvida alguma, era um desses raríssimos profissionais, que dedicaram toda a vida ao jornalismo. Nertan ocupou cargos de confiança, sempre com sacrifício, pois não se servia deles de maneira alguma. A melhor prova disso, é que não tem um bem que seja, embora tivesse sido amigo e auxiliar categorizado de poderosas figuras estaduais e nacionais.

* * *

* Foi assessor de Carlos Lacerda, foi vereador na antiga Guanabara, não gostou da experiência, nem pensou em disputar a reeleição, apesar dos apelos de todos os lados. Foi intimíssimo de Mário Simonsen, com quem costumava conversar horas diárias, pois os dois eram assessores da Confederação Nacional da Indústria. Feito Ministro da Fazenda, Simonsen não abriu mão de Nertan, levou-o para Brasília, hospedando-o na própria casa. Nertan morre em plena atividade, no jornal e na televisão e com projetos de livros já esboçados. Quando veio para a **Tribuna,** Nertan já era jornalista. Mas entrou nesta casa com 20 anos, sai aos 60. Sai não, permanece aqui como móveis e utensílios. Carinhosamente. Desprendidamente. Generosamente.

O Povo — 09 - 09 - 89

A família de NERTAN MACEDO agradece sensibilizada ao amigo que nos confortou demonstrando tanto carinho e amizade,

Maria Gessen, José Luiz, Virginia e Paula

EIA

HÉLIO FERNANDES
"Tribuna da Imprensa"

os, com 60 anos de jornalista, 60
ões intransigentes. Nertan nasceu
em tudo aquilo que defendia pela
s duas formas de expressão. Nertan
amais, não acreditava em retirada
Ele estava sempre presente a tudo,
s.

a mim trazê-lo para a **Tribuna da**
nal, que vai completar em dezembro
Nertan Macedo, então um jovem
de Assis Chateaubriand. Além de
namado cidadão acima de qualquer
não se incluía nem o dinheiro nem
tan estava sempre acima disso.

mbém amicíssimo de Carlos Lacerda,
Nertan Macedo, sem dúvida alguma,
dedicaram toda a vida ao jornalismo.
e com sacrifício, pois não se servia
disso, é que não tem um bem que
categorizado de poderosas figuras

foi vereador na antiga Guanabara,
em disputar a reeleição, apesar dos
no de Mário Simonsen, com quem
dois erám assessores da Confederação
Fazenda, Simonsen não abriu mão
do-o na própria casa. Nertan morre
ão e com projetos de livros já esbo-
ertan já era jornalista. Mas entrou
não, permanece aqui como móveis
lamente. Generosamente.

O Povo — 09 - 09 - 89

gradece sensibilizada ao amigo que
o e amizade,

Gessen, José Luiz, Virginia e Paula

FATOS, AÇÕES E REAÇÕES

GERALDO FONTENELE

"Cada qual tem seu dia marcado" — Virgílio "Eneida,

Caríssima Gessen,

Fraternais amigos José Luís, Paula e Virgínia:

O vento álgido das parcas não me colheu de surpresa, tanto que falei, pelo telefone, com dona Gessen, cinco dias antes de Nertan Macêdo deixar este mundo. As premonições me rondam sempre e, freqüentemente, me aconselham o desenvolvimento de provável dom na ciência (ou religião) de Alan Kardec, todavia, como católico romano e tendo em vista advertência do "Deutoronômio" que alerta que o Senhor abomina os que indagam dos mortos a verdade, jamais pensei em iniciação nos caminhos da paranormalidade. Existo assim entre um chamamento interior e uma condenação exterior. Ao falar com Gessen, indaguei duas vezes, sobre a saúde do nosso Nertan, mas Gessen me tranqüilizou e assim mergulhei na dúvida, porque, aqui em Fortaleza, estou com alguns amigos gravemente doentes, o que me dificultou pressentir para onde pendia o ponteiro da morte. Expliquei a Gessen que passara a noite sonhando com o Nertan em circunstâncias adversas. Lamentavelmente, nada poderia eu fazer, a não ser orar com todo fervor da minha fé para o que teria que partir. Como falou Sófocles, em "Electra". "Um dia vem o fim comum a todos os mortais"... Então, a catástrofe biológica abateu aquele a quem mais eu queria golpeando-me dolorosamente. Deus criou a natureza e deu-lhe leis próprias, de modo que só as contraria num caso de milagre. Todos nós teremos que ganhar as alturas celestiais, um dia — pode ser até amanhã, quem sabe? Eu mesmo ando cansado há alguns anos, apesar de levar vida normal, trabalhando, sim, mas sabendo que o fim não está muito distante. Pensei em ir ao Rio, mas houvera falado com Nertan ao telefone, no dia seguinte à minha conversa com Gessen e tudo nele me pareceu normal, a mesma verve, a mesma alegria. Preferi ficar com a minha tristeza entre as paredes do meu quarto. A esta altura, não sei como me comportaria diante da urna mortuária daquele que foi o meu maior amigo em todos os tempos. Com Nertan atravessei muitas madrugadas em inocente boêmia, embora ele me falasse, sempre, de olhar triste de Gessen, a cada vez que chegava tarde em casa... No dia 27 de março de 1967, quando Nertan deixara, pela segunda vez o Ceará (viajou por terra) fomos acordá-lo às três horas da manhã, um grupo animadíssimo do qual faziam parte: eu, Lúcio Brasileiro, Artur Cavalcante, Neide Martins e o deputado Paes de Andrade. O café nos foi servido às quatro horas e logo após o grupo se dispersou, menos eu e o Lúcio Brasileiro

que, no "Simca" do Lúcio acompanhamos a "Rural Willys" de Nertan até Pacajus. Despedimo-nos numa alvorada de pássaros. De Jequié, na Bahia, Nertan me telegrafou. Depois, já no Rio, as centenas de cartas. A amizade perdurou por todo esse tempo sem um arranhão sequer. Nertan Macedo, foi, talvez, o irmão que não tive. Culto, inteligente, satírico, desmontava um engraçadinho com uma palavra apenas: "Trêfego", "Saltitante" ou "Peralvilho". Bastava pronunciar com seu jeito especial um desses adjetivos para desarmar o mais terrível e mordaz indivíduo. Posso dizer, apenas, que Cristo, divino espírito, chorou duas vezes no Evangelho: quando teve pena de Jerusalém por não acreditar em sua mensagem (ou boa nova) e diante do túmulo de seu amigo Lázaro. O evangelista João é claro: "Jesus chorou". E ali diante os olhos úmidos de Cristo deu-se o milagre da ressurreição de Lázaro. Creiam-me: eu também chorei muito com a morte de Nertan Macêdo... Adeus, a vocês que constituem a família do meu saudoso, querido e fraterno amigo. Adeus. G. F.

TRIBUNA DO CEARÁ — 7-9-89

Luzes da Cidade
G. de N.

TEMPO DE CONTAR

Éramos todos bem mais jovens. Nomes famosos, alguns hoje saudade, como ele, Nertan Macedo, cuja inteligência e brilhantismo ficam conosco em seus livros. Éramos bem mais jovens e sonhadores nos idos dos anos sessenta. Nertan nos prendia com sua palavra fácil e rica, com suas histórias, com os casos que narrava com verve inigualável. Depois, a distância consolada pela oportunidade de encontrá-lo, sempre polêmico, nas páginas dos jornais do Sul. Agora, resta-nos, aos que mais dele sabem que eu, contar aos jovens seu itinerário luminoso em nossa terra, em nossas letras, em nossas vidas.

O Povo — 9-9-89

MORTE DE NERTAN MACÊDO ENCHE DE LUTO O CARIRI.

Crato (J. Lindemberg de Aquino) — Causou profunda consternação a morte do escritor Nertan Macedo, provocada por enfarte, no último dia 30.

Estudou no Crato e em Baturité. Foi jornalista em Fortaleza, Recife, Rio, Brasília e S. Paulo, tinha mais de 15 livros publicados, do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras. Foi assessor de imprensa de Virgílio Távora, no primeiro governo do veterado. Pertenceu ao IAA e ao DASP e a Confederação Nacional da Indústria. Ocupou a cadeira 17 do Instituto Cultural do Cariri, patrono João Brígido, que ficou vaga.

Nertan Macêdo ficou conhecido pela sua obra literária, inicialmente na poesia, depois no estudo do cangaço e dos clãs patriacais do Ceará. Era literato de renome em todo o Brasil.

Seu pai foi Júlio Teixeira de Alcântara e sua mãe Corina Macêdo. Era irmão do também já falecido escritor Denizard Macêdo.

Tribuna do Ceará — 4-9-89

ural Willys" de Nertan até Pacajus.
De Jequié, na Bahia, Nertan me
e cartas. A amizade perdurou por
Nertan Macedo, foi, talvez, o irmão
desmontava um engraçadinho com
ou "Peralvilho". Bastava pronunciar
para desarmar o mais terrível e
ue Cristo, divino espírito, chorou
na de Jerusalém por não acreditar
do túmulo de seu amigo Lázaro. O
E ali diante os olhos úmidos de
e Lázaro. Creiam-me: eu também
o... Adeus, a vocês que constituem
erno amigo. Adeus. G. F.

TRIBUNA DO CEARÁ — 7-9-89

MPO DE CONTAR

omes famosos, alguns hoje saudade,
ia e brilhantismo ficam conosco em
nhadores nos idos dos anos sessenta.
e rica, com suas histórias, com os
Depois, a distância consolada pela
nico, nas páginas dos jornais do Sul.
bem que eu, contar aos jovens seu
ossas letras, em nossas vidas.

O Povo — 9-9-89

ENCHE DE LUTO O CARIRI

— Causou profunda consternação a
ocada por enfarte, no último dia 30.
Foi jornalista em Fortaleza, Recife,
15 livros publicados, do Instituto do
. Foi assessor de imprensa de Virgílio
o. Pertenceu ao IAA e ao DASP e a
upou a cadeira 17 do Instituto Cultural
icou vaga.
pela sua obra literária, inicialmente
o e dos clãs patriacais do Ceará. Era

ântara e sua mãe Corina Macêdo. Era
Denizard Macêdo.

Tribuna do Ceará — 4-9-89

MOREIRA
CAMPOS

PORTA DE ACADEMIA

Não, não chego tarde para prantear o amigo e escritor. Afinal, esta minha pequena coluna só sai aos sábados. Trata-se do desaparecimento de Nertan Macedo, que tanto contribuiu para o enriquecimento das nossas letras, quer como escritor, quer como jornalista atuante. Deixou-nos: "Cadernos de Poesias", "Cancioneiro de Lampião", "Rosário, Rifle e Punhal", "Viagem do Anjo Paulinho" (teatro), "O Padre e a Beata", "Capitão Virgulino Ferreira Lampião", "Memorial de Vila-Nova", "O Clã dos Inhamuns", "Dois Poetas Pernambucanos", "O Clã de Santa Quitéria", "O Bacamarte dos Mourões", "Antônio Conselheiro", "Floro Bartolomeu, o Caudilho dos Beatos e Cangaceiros" e outros.

Basta o título das obras para dizer do seu amor a este chão, que ele, com justa ufania, batizou de País do Nordeste, ele próprio um dos mais autênticos nordestinos, filho que era do nosso Cariri (nasceu no Crato). Vem-me à lembrança o fato de que certa vez um cretino do Sul disse que, se o Nordeste se separasse do Brasil, o País não ficaria mais pobre. Ao insulto, Rachel de Queiroz, uma das nossas legitimidades, respondeu: "Talvez não ficasse mais pobre, mas ficaria mais burro". Sim, que todas as identidades brasílicas ainda hoje estão aqui, em termos de língua, homem, tradições, folclore, inteligência criadora, tenacidade, que somos produto da própria adversidade.

Nertan Macedo foi pesquisador incansável das nossas crônicas. Escritor seguro e lúcido, de estilo envolvente, tendo sido ele mesmo, ao vivo, um conversador admirável pela verve e ironia.

Lamentável que o noticiário nacional (pelo menos que eu tenha ouvido; houve registros locais) nada haja divulgado sobre o seu falecimento. Deveria, pelo menos, ter destacado o jornalista brilhante da Tribuna da Imprensa e do Jornal do Brasil, no Rio, do Estado de São Paulo (Estadão), do Diário de Pernambuco, do Correio Braziliense e tantos outros.

Política e ideologicamente, não comungaríamos das mesmas idéias. Mas tínhamos compreensão bastante para vencer contingências tão efêmeras. Valem, para mim, o amigo que perdi, o escritor notável, o jornalista, desaparecido aos sessenta anos, quando muito ainda poderia dar-nos.

O Povo — 7-9-89

FALECEU ONTEM NO RIO O JORNALISTA NERTAN MACÊDO

Faleceu ontem à tarde, no Rio de Janeiro, em decorrência de enfarte, o escritor e jornalista cearense Nertan Macedo, que pertencia a tradicional família do Cariri e que estava há muitos anos radicado na capital fluminense. Nertan, que tinha 58 anos de idade, era um dos mais respeitados pesquisadores do cangaço, tendo publicado obras sobre Lampião, Sinhô Pereira e outras figuras do cangaço, além de haver escrito outros trabalhos sobre assuntos do Nordeste.

Ocupou vários cargos, dentre os quais os de assessor da Confederação Nacional da Indústria, Ministério da Fazenda e Instituto do Açúcar e do Álcool e assessor de Imprensa do primeiro governo Virgílio Távora. Atuou em importantes veículos de comunicação e ultimamente vinha prestando os seus serviços aos jornais "Tribuna da Imprensa", do Rio, e "O Estado de São Paulo". Seu texto era bastante apreciado pela correção, pela segurança e pela profundidade, constituindo-se em um modelo de redator para as gerações mais novas do jornalismo.

Tribuna do Ceará, 31 - 8 - 89

NERTAN MACÊDO: HOMENAGEM

Os Amigos Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Adonias Filho, Afif Domingos, Agildo Ribeiro, Antonio Sanchez Galdeano, Antenor Barros Leal, Anisio Rocha, Armando Falcão, Ascendino Leite, Aristoteles Drummond, Braulio Café, Carlos Carvalho, Carlos Leonam, Carmem Gueiros, Drault Ernany, Drault Ernany Filho, Edilson Távora, Ernani Aboim, Evandro Andrade, Expedito Cordeiro, Gerardo Mello Mourão, Helio Fernandes, Helio Fernandes Filho, Helio Pina, Helio Polito, Helio França, Hermógenes Principe, Joel Silveira, José Alberto Gueiros, José Ayler, José Colagrossi, José Lino Grunewald, Lucio Mauro, Luiz Macedo, Luiz Carlos Lisboa, Manolo, Marcia Carrilo, Mauritonio Meira, Mauro Sales, Maurício Stambowsky, Mauro Magalhães, Olavo dos Anjos, Oliveira Bastos, Paes de Andrade, Paulo Antonio Carneiro Dias, Paulo Cesar Ferreira, Paulo Branco, Paulo Mercadante, Porto Sobrinho, Reinaldo Reis, Rubens Gueiros, Vicente Arruda, Walter Fontoura, Wilson Figueiredo convidam para a Homenagem Póstuma ao querido NERTAN MACEDO, na Missa de 7º Dia em sua Memória, hoje, terça-feira, dia 5, às 11h30m, no Mosteiro de S. Bento, à Rua D. Gerardo, 68, Centro.

O GLOBO — 5 - 9 - 89

DR. EMÍDIO LEMOS SUBSTITUIRÁ NERTAN MACÊDO

Único que requereu inscrição para a Cadeira 17 do ICC, vaga com a morte do escritor Nertan Macedo, o advogado, jornalista e professor universitário, Dr. Emídio Macêdo Lemos, teve seu nome aprovado para substituir o inolvidável escritor cratense. Sua posse naquela Cadeira do ICC se dará brevemente.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

Parecer nº 64 /90

Ao Projeto de Lei nº 267/90

Dispensado de Impressão e Interticio
Em 11 / 12 / 1990
Presidente

O nobre Vereador Narcílio Andrade submeteu á apreciação do Plenário, o projeto de lei que "Denomina de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza."

Nada havendo que o impossibilite, esta Comissão manifesta-se favorável à aprovação da matéria em pauta.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 10 de dezembro de 1990.

RELATOR

PRESIDENTE:

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 267/90.

Denomina de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

APROVADO
EM 14/12/90
Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 14 de dezembro de 1990.

PRESIDENTE

FAO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

MAPR

Ofício nº 1852 /90

Fortaleza, 17 de dezembro de 1990.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 44 da Lei 5930 de 13 de dezembro de 1984, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que "Denomina de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza".

Na oportunidade, apresento a V.Exa., votos de apreço e consideração.

Vereador Narcílio Andrade

Presidente

Exmo. Sr.

Dr. JURACI MAGALHAES

DD: Prefeito Municipal de FOrtaleza

Nesta

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 267/90.

Denomina de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em de de 1990.

PRESIDENTE

FAO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº DE DE DE 1990.

Denomina de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM DE DE 1990.

JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES
PREFEITO MUNICIPAL

FAO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº DE DE DE 1990.

Denomina de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Jornalista Nertan Macedo, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM DE DE 1990.

JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES
PREFEITO MUNICIPAL

FAO